

## A GESTÃO SOCIAL NAS CRECHES DE PARMA/ITÁLIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

Viviani Vicentin Bergamaschi/UNICAMP-Brasil

[vivianivb@gmail.com](mailto:vivianivb@gmail.com)

### Introdução

A construção do conceito de gestão social e pedagogia do bem-estar na região da Emilia-Romagna, particularmente em Reggio Emília, se tornou referência para a educação infantil mundial e vem sendo pesquisada há muitos anos. Entretanto, poucos estudos de outras províncias que compõem esta região são encontrados no Brasil - Bolonha, Modena e Parma. Partindo de uma concepção de educação infantil italiana, baseada na criança como sujeito de direitos e produtora de cultura inserida num contexto histórico, político e social de gestão participativa e democrática, esta pesquisa, em nível de mestrado, que encontra-se em andamento, pretende fazer o recorte da região de Parma, particularmente na *comune* de Parma, apontando o formato de gestão e execução de serviços educativos que compõem estes conceitos no atendimento de crianças de zero a três anos em creches de gestão direta. Pretende-se ainda apresentar e refletir a estratégia de *inserimento* na perspectiva italiana; que é quando a criança está ingressando na creche pela primeira vez. Para dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela metodologia qualitativa de abordagem, instrumentalizada no levantamento bibliográfico, análise documental, realização de visitas técnicas e realização de entrevistas.

### Desenvolvimento

O desenvolvimento do sistema educacional italiano está profundamente relacionado ao seu desenvolvimento político e social. As relações entre o Estado e a Igreja Católica sempre afetaram a educação das crianças pequenas, desde o século IXI, desde a criação dos primeiros centros de primeira infância, os *Asili Nido*, que atendiam crianças de quatro meses a três anos de idade. Entre os pioneiros dos centros de primeira infância, estavam as creches (*presepi*) para bebês em fase de amamentação ou recém desmamados para as mães trabalhadoras.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a sociedade italiana começa a passar por um processo de transformação, com mobilização da sociedade civil, principalmente das mulheres, em direção a maior participação na comunidade, mais direitos, política social, incluindo direitos à infância. Somente a partir da segunda metade da década de 90, já em pleno século XX, foi que a primeira infância realmente passou a fazer parte da agenda política italiana com referências mais significativas para os pequenos e suas famílias, através de alguns marcos importantes, como o envolvimento de diferentes setores do governo, entre eles educação, serviços sociais e justiça; e um movimento em direção a descentralização para que governos locais obtivessem maior autonomia e responsabilidade. Nesse sentido, houve incentivo à colaboração do setor privado ao mesmo tempo em que o poder público permanece no controle da educação e assistência a bebês e crianças na primeira infância (GHENDINI, 2002).

As mudanças políticas italianas relativas à infância têm sido balizadas em debates sobre o bem-estar; onde a proposta gira em torno de uma aproximação maior entre governo e governados e assim, melhor se entende as necessidades e melhor se pode oferecer retorno adequado à elas. Houve a necessidade por parte do governo de acompanhar mais de perto a organização dos serviços sociais, no qual se encontra a educação, para encontrar soluções e caminhos que garantisse a qualidade e com custos menores, além de redefinir as relações entre instituições públicas e organizações privadas (GHENDINI, 2002). Para a implementação de políticas e serviços da primeira infância, foram considerados primeiramente o atendimento aos direitos das crianças desde o nascimento, às necessidades de suas famílias, e também a equiparação em termos qualitativos e quantitativos dos serviços de atendimento à primeira infância.

A forma como o trabalho é organizado dentro das instituições italianas valoriza os direitos das crianças pequenas, o desenvolvimento dos profissionais e a participação das famílias. É uma construção que teve início há pelo menos vinte anos que inclui basicamente três elementos: o primeiro deles é a organização do desenvolvimento dos profissionais e a capacitação em serviço; o segundo é a organização do cotidiano de trabalho na creche; e o terceiro é a organização do trabalho entre os gestores e os professores (TERZI e CANTARELLI, 2002).

O contato com as famílias tem como principal objetivo “transformar as emoções em diretrizes de comportamento” (TERZI e CANTARELLI, 2002); ou seja, criar espaço e tempo para que os adultos possam se expressar, promove uma sensação de segurança, na medida em que possam discutir, compartilhar e entender as questões que envolvem deixar uma criança aos cuidados de um desconhecido. Essa sensação ganha força e se estende diretamente no comportamento dos pequenos no ambiente da creche. Aproxima e estrutura verdadeira parceria das famílias com os profissionais da instituição.

Ao longo dos anos, por meio de muita luta e militância de movimentos sociais e principalmente do movimento das mulheres trabalhadoras, o cuidado e a educação das crianças pequenas italianas passou a ser visto não só como responsabilidade da família, mas de toda a comunidade. Nesse sentido, a sociedade italiana fez um investimento na melhoria da qualidade da educação das crianças menores de três anos para que fossem bons também para os pais (BOVE, 2002). O debate em torno do significado de “qualidade” está em pauta e uma questão em particular nas creches de Parma nos chama atenção: a estratégia do inserimento. Na perspectiva italiana: “Inserimento (que pode ser traduzido por “inserção” ou “período de de transição e adaptação”) é o termo que, para nós, denomina a estratégia de dar início a uma série de relacionamentos e comunicações entre adultos e crianças quando a criança está ingressando em uma creche ou em uma pré-escola pela primeira vez. O conceito italiano de inserção designa o processo inicial de acolhida da criança à nova comunidade. Considerado um acontecimento delicado na vida da família e da criança (MANTOVANI e TERZI, 1987), a prática de inserção baseia-se principalmente em uma ampla variedade de estratégias que tem por objetivo encorajar o envolvimento dos pais e tem início antes mesmo do ingresso da criança na creche ou na pré-escola (BOVE, 2002)”.

Assim, a noção de bem-estar da criança inclui, além das relações estabelecidas na creche - a família, os parentes, os amigos, os vizinhos. A educação das crianças pequenas é discutida como uma construção cultural, tanto em seu ingresso na creche como no mundo da educação fora de casa. Na Itália, portanto, a estratégia de inserimento e o processo de inserção, de acordo com BOVE (2002) pode ser considerada como um conceito cultural, representado na ideia de família como contexto estável de crescimento. Os italianos valorizam a construção de relacionamentos intensos, íntimos e diários entre membros da

família, mas também em outros contextos culturais e para a criança, busca-se aumentar o senso de pertencimento à sociedade.

Nesse contexto, o acesso às creches e aos outros serviços relacionados à educação para os pequenos, como os Centros Infantis é aberto a todas as crianças, em creches de *gestione diretta* (gestão pública), *gestione società partecipata* (gestão participativa) e *privata con posti in convenzione* (particulares afiliados). Particularmente na *comune* de Parma, atualmente são oito creches de gestão pública, três de gestão participativa e oito creches particulares afiliadas.

Assim, com o objetivo principal da pesquisa de contribuir para estudos no campo da gestão na educação infantil brasileira, compreender e refletir a construção dos conceitos de gestão social e pedagogia do bem-estar da criança e na forma como efetivam-se no cotidiano das creches e relações com as famílias italianas; propõe-se investigar o formato de gestão e execução dos serviços educativos no acesso das famílias às creches que atendem crianças de zero a três anos de idade. Além disso, compreender o programa de *inserimento* das creches da *comune* de Parma e como funciona a estratégia de processo de acolhida da criança e da família à nova comunidade.

## **Conclusões**

Por se tratar de pesquisa em andamento, a análise que se pretende realizar é a combinação de produções bibliográficas e de documentos oficiais e escolares atrelados à observação das visitas técnicas e realização das entrevistas realizadas para que se atinjam os objetivos propostos no trabalho. Optou-se pela metodologia qualitativa de abordagem, instrumentalizada no levantamento bibliográfico e análise documental, realização de visitas técnicas e entrevistas. Segundo Lüdke e André (1975), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de hipóteses de interesse”. São considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (Phillip, 1974; Lüdke e André, 1975). A análise documental, é considerada “uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (Lüdke e André, 1975).

## **Referências:**

CORREIA, Maria Aparecida Antero. **A educação da criança pequena na região da Emilia-Romagna na Itália: um estudo sobre organização, gestão e financiamento.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 2021.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança.** Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 199, 320p.

GANDINI, Lella. EDWARDS, Carolyn (orgs.). **BAMBINI: A ABORDAGEM ITALIANA À EDUCAÇÃO INFANTIL.** Tradução: Daniel Ángel Etcheverry Burguño. Porto Alegre: Artmed, 2002. 263p.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1975.